

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA BEATRIZ DE SOUZA TRINDADE
LETÍCIA MARTA DE SOUSA
RAFAELA MARIA ALVES DE MOURA

**OS PARADIGMAS SOCIAIS E SEUS RESPECTIVOS
IMPACTOS ACERCA DA SEXUALIDADE NA
VELHICE SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA**

RECIFE/2022

ANA BEATRIZ DE SOUZA TRINDADE
LETÍCIA MARTA DE SOUSA
RAFAELA MARIA ALVES DE MOURA

**OS PARADIGMAS SOCIAIS E SEUS RESPECTIVOS
IMPACTOS ACERCA DA SEXUALIDADE NA
VELHICE SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Me. Douglas Batista de Oliveira

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

T832p Trindade, Ana Beatriz de Souza
Os paradigmas sociais e seus respectivos impactos acerca da
sexualidade na velhice sob o olhar da psicologia / Ana Beatriz de Souza
Trindade, Letícia Marta de Souza, Rafaela Maria Alves de Moura. - Recife:
O Autor, 2022.
24 p.

Orientador(a): Me. Douglas Batista de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Sexualidade. 2. Tabus sociais. 3. Psicologia. 4. Idoso. I. Souza,
Letícia Marta de. II. Moura, Rafaela Maria Alves de. III. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 Idoso e Sexualidade.....	08
2.2 Os tabus sociais sobre a sexualidade da pessoa idosa.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4 RESULTADOS.....	15
5 DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7 REFERÊNCIAS.....	23

OS PARADIGMAS SOCIAIS E SEUS RESPECTIVOS IMPACTOS ACERCA DA SEXUALIDADE NA VELHICE SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA

Ana Beatriz de Souza Trindade

Letícia Marta de Sousa

Rafaela Maria Alves de Moura

Douglas Batista de Oliveira¹

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar e discutir acerca da sexualidade na velhice, os paradigmas, que significa dizer um padrão a se seguir, e os tabus sociais, termo utilizado para denominar algo proibido ou perigoso em uma determinada sociedade, e os seus respectivos impactos na vida da pessoa idosa. Tendo em vista a forma como a sociedade, a família e o próprio idoso enxerga este tema. Para isso, foi utilizado como método de pesquisa, uma revisão bibliográfica de literatura, desenvolvida através de 13 artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Assim, é possível observar ao longo da discussão a veracidade de cada fato apresentado pelos autores, principalmente quando contextualizam a sexualidade atrelada aos desejos e sentimentos, e não apenas ao ato sexual. Portanto, esta pesquisa apresenta o olhar da psicologia a respeito deste tema e seu papel na desmistificação desses tabus, promovendo além disso, a necessidade e importância de se existir reflexões que colaborem de forma construtiva na compreensão do conceito de sexualidade e do quanto essa sexualidade ativa pode contribuir na qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Sexualidade. Tabus sociais. Psicologia. Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural atrelado a fatores genéticos de cada indivíduo e espécie, que se inicia na idade adulta e é acompanhado por diversas mudanças físicas, sendo visivelmente manifestadas através da diminuição da plasticidade e aumento da vulnerabilidade, das perdas evolutivas e da probabilidade de morte. (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Logo, é considerável dizer que essas modificações não são apenas relacionadas ao físico, mas também na forma de agir, sentir e de pensar, levando ao entendimento de que a pessoa idosa tem várias dimensões afetadas, tais como: biológica, psicológica, social, espiritual e outras que necessitam ser levadas em consideração para aproximação de um

¹ Professor da UNIBRA. Psicólogo. Mestre em hebiatria e especialista em atenção básica e saúde da família E-mail para contato: douglas.batista@grupounibra.com

conceito que abranja e perceba a pessoa idosa como ser complexo (SANTOS, 2010).

Entretanto, alguns estereótipos ligados à degradação biológica ainda seguem vigentes na sociedade, sendo a sexualidade um dos principais. Dessa forma, esse trabalho tem como proposta discutir como os paradigmas sociais influenciam na sexualidade da pessoa idosa e quais são os seus impactos. Em função disso, é importante esclarecer que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (SOUTO, 2017). Sendo assim, encarar o envelhecer é confrontar o fim, é trazer a consciência de não ter mais a beleza e o vigor da juventude, mas ainda permanecer vivo nas suas vontades. Portanto, para os idosos, negar-lhes a sexualidade é cercear a construção de uma velhice prazerosa, completa e feliz.

As repercussões do processo de envelhecimento sobre a sexualidade constituem um assunto contaminado por preconceitos, por isso, é importante problematizar os paradigmas sociais que influenciam a sexualidade da pessoa idosa, como ocorre neste estudo, para que também seja possível alcançar outros objetivos aqui pretendidos, como compreender melhor o conceito de idoso e sua sexualidade, identificar os tabus sociais que interferem na sexualidade da pessoa idosa e estabelecer como o olhar da psicologia pode contribuir na desmistificação desses paradigmas.

Desta forma, este trabalho visa contribuir para o campo acadêmico ao apresentar constatações teóricas dos desafios que se enfrenta a respeito da sexualidade durante o processo de envelhecimento, expor a compreensão da sociedade acerca desses tabus e desvelar essa caracterização de idoso frágil sobre si mesmo. Mais adiante, nos demais itens, serão apresentados de forma mais abrangente os fatores que determinam e contribuem para o envelhecimento populacional e a reelaboração da compreensão da sexualidade enquanto expressão do ser.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Idoso e Sexualidade

O envelhecimento é percebido como um fenômeno, um processo natural da vida, tanto quanto a infância e adolescência. Vários significados podem ser aplicados ao envelhecimento e a velhice propriamente dita, pois esta última é caracterizada como fase da vida, na qual o idoso se encontra vivendo um novo ciclo (ÁVILA; GUERRA; MENESES, 2007).

A velhice é compreendida como um fenômeno natural e social que se desenrola sobre o ser humano, único, indivisível, que na sua totalidade existencial, defronta-se com problemas e limitações de ordem biológica, econômica e sociocultural que singularizam seu processo de envelhecimento. (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p. 904).

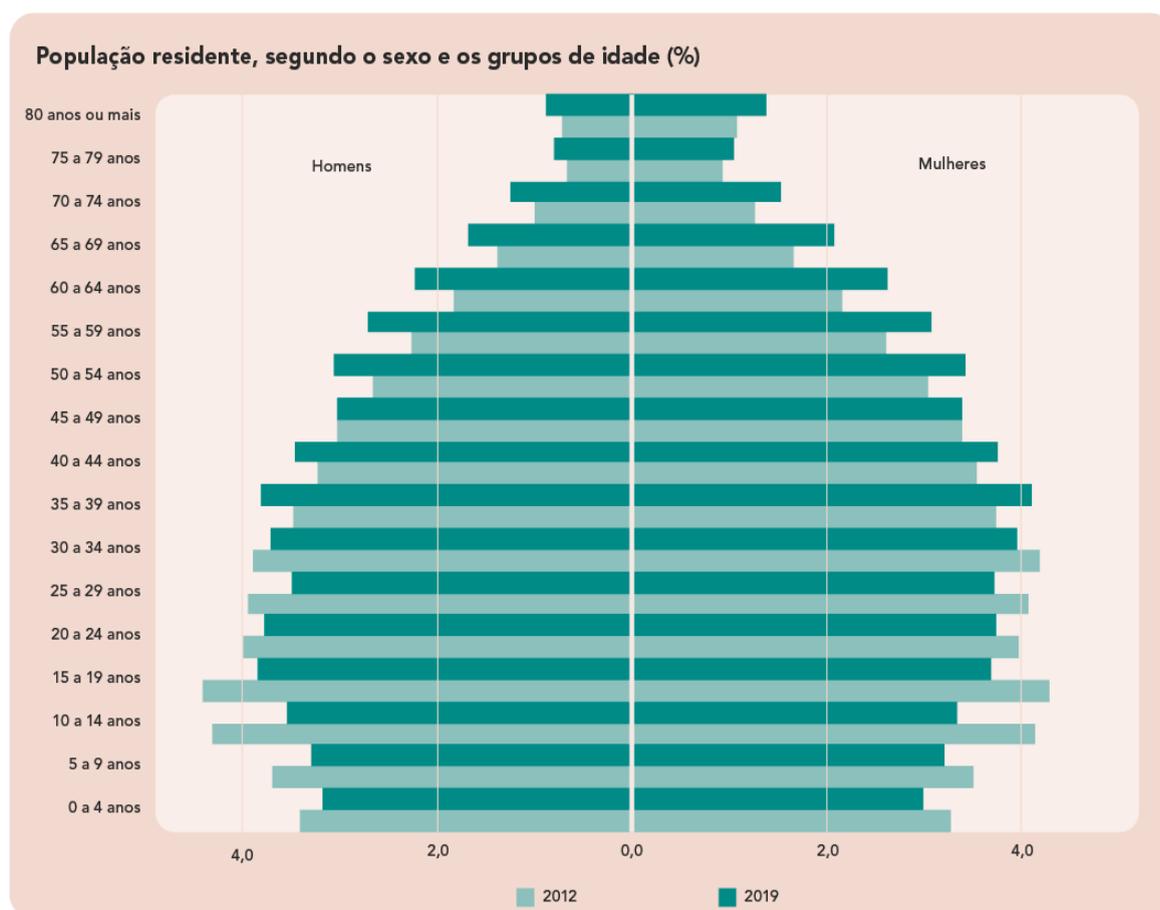
Existem vários fatores que determinam e até contribuem para o envelhecimento populacional, são alguns deles: o aumento da expectativa média de vida, acesso à informação e busca por hábitos saudáveis, o que incluem nesses casos novos estilos de vida, com práticas de atividades físicas, intervenções de saúde e autocuidado. Rowe e Kahn (1987) citam, como conceito de envelhecimento bem-sucedido, a presença de três componentes: o baixo risco de doenças e incapacidades, a alta funcionalidade física e cognitiva e o engajamento ativo com a vida. Para a OMS (2009), o envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização de habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo assim a independência e qualidade de vida.

Outros fatores relacionados ao envelhecimento da população brasileira são as taxas de fecundidade e mortalidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2015), houve uma redução na taxa de fecundidade de 20,86% no ano de 2005 para 6,20% em 2015, sendo este número contra 6,08% de óbitos para cada mil habitantes, sendo a taxa de mortalidade a de menor importância, pois esta vem diminuindo ano após ano consideravelmente, com ressalva apenas no período de enfrentamento a pandemia, quando houve um declínio populacional geral.

Segundo a OMS (2006), é considerado idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais, e de acordo o IBGE (2015), existe hoje no Brasil em torno de 29 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais, número que vem se mantendo e, inclusive, já ultrapassou o número de crianças com até 9 anos de idade, ou seja, um aumento de 29,5% do grupo de maior faixa etária. Segundo as estimativas do IBGE (2015), este

número ainda deve aumentar até 2047 e triplicar até 2050, quando deve alcançar a marca de 58,2 milhões com 60 anos ou mais.

Gráfico 1 - Dados referente ao crescimento populacional da pessoa idosa



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

Fonte: IBGE (2015).

A sociedade, muitas vezes, tem uma visão do idoso como um ser sem autonomia e sem desejos, tratando o envelhecimento com preconceitos e negligenciando os direitos dessa grande parte da população. Para Melo *et al.* (2012), existe o dominante estereótipo de que os idosos são pessoas assexuais, ou seja, pessoas que experimentam pouca ou nenhuma atração sexual. Esquecendo e negando a necessidade de afeto, companheirismo, amor e autocuidado desses indivíduos.

Entretanto, a sexualidade é o ato de desenvolver as relações interpessoais e a forma como o indivíduo compreende e vive as questões afetivas e sexuais. Segundo Souto (2017), quando falamos de sexualidade, estamos nos referindo a todos seus aspectos, a saber, biológicos, de orientação sexual, identificação sexual, de papéis de gênero e a prática do ato sexual em si. O conceito de sexualidade é muito amplo, estando ligado à qualidade e significação do que é sexual, sendo influenciada por fatores biológicos, psicológicos, culturais, religiosos e espirituais.

Atualmente, a sexualidade é considerada um ato quase que exclusivo e próprio da juventude. Porém, através de uma compreensão psicanalítica, a sexualidade é algo pertencente do ser humano, independente da fase na qual o sujeito se encontra. De acordo com Laplanche (2001), a sexualidade, na experiência e na teoria psicanalítica, não se refere apenas às atividades e prazeres que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas também a todas atividades e excitações presentes desde a infância que geram um prazer irredutível à satisfação de toda uma necessidade fisiológica (fome, respiração, função de excreção, etc.) e que se encontram como componentes na chamada forma normal do amor sexual.

De acordo com Hogan (1985 *apud* DA SILVA ROZENDO, 2015), a sexualidade deve ser compreendida como inerente a todo indivíduo, a qualquer momento de sua vida, e considerada singular em cada pessoa, já que consiste na integração de sentimentos simbólicos e físicos, como carinho, aceitação, respeito e prazer.

2.2. Os tabus sociais sobre a sexualidade da pessoa idosa.

Em nossa sociedade atual, existem inúmeras crenças e tabus que limitam a velhice em vários aspectos, principalmente em relação a sexualidade. Considerando-se que vivencia um período assexual, a pessoa idosa experimenta uma limitação dos seus prazeres em vida. Esses tabus dificultam uma compreensão mais ampla do que é essa sexualidade nessa fase da vida e de como o amor e o afeto estão relacionados também à qualidade de vida dessas pessoas. Dessa forma, é considerável dizer que pode ser uma fase tão proveitosa quanto qualquer outra. Percebe-se, assim, que a escassez de informações sobre o processo de envelhecimento e as mudanças na sexualidade em diferentes faixas etárias, e

especialmente na velhice, têm contribuído para a manutenção de preconceitos e, conseqüentemente, para a estagnação das atividades sexuais das pessoas com mais idade (RISMAN, 2005).

Tratar da sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente em que novas descobertas surgem a cada dia, muito embora ainda se encontre cercado de tantos preconceitos, tais como limitações da sexualidade à genitalidade e à procriação, seja por parte dos mais jovens, da família, dos próprios idosos e de muitos profissionais, inclusive aqueles que atuam na área da gerontologia (ARAÚJO, 2016). Outras questões atreladas ao físico também refletem diretamente na prática sexual da pessoa idosa, pois, segundo Araújo e Carlos (2018), na sociedade contemporânea, o corpo ocupa um lugar de destaque, principalmente o corpo robusto, ativo e sexualizado. A chegada da velhice traz consigo um incômodo, pois o corpo já não responde como outrora e o indivíduo percebe os múltiplos desafios das alterações fisiológicas que tornam o organismo mais suscetível a doenças, alterações psicológicas e incapacidade laboral, fazendo com que o estar velho passe a ser sinônimo de “feiura”, marcada pela ausência de possibilidades afetivo-sexuais e proximidade com a morte.

É imprescindível discorrer sobre a influência da religiosidade e costumes morais na sociedade, pois vão contribuir para um padrão heteronormativo nas relações sexuais dos idosos, deixando evidente mais um tabu para aqueles que vivenciam relações homoafetivas. Estes se veem, na maioria das vezes, obrigados a esconder seus desejos e práticas afetivas por receio dos julgamentos negativos, tal como foi apresentado em uma pesquisa de campo realizada por Rozendo e Alvez (2015), na qual 100% de um grupo de idosos entrevistados desaprovavam os homossexuais idosos e repudiaram um caso de um casal lésbico de idosas mostrado em uma telenovela da Rede Globo, incluindo em suas falas opiniões pejorativas. Mediante isso, as pessoas da terceira idade passam a ser estigmatizadas e constrangidas, pois em nossa sociedade a homossexualidade, a bissexualidade e a transexualidade são entendidas como antinaturais, peculiares e anormais (ARAÚJO; CARLOS, 2018).

No que diz respeito à sexualidade na velhice, faz-se necessário romper toda e qualquer atitude que limite esse sujeito e seus desejos, considerando que não estamos falando apenas do sexo propriamente dito, mas sim do sexo como uma das expressões da sexualidade. No entanto, relacionar a sexualidade à velhice ainda

chega a ser considerado ofensivo e imoral, “um tipo de degeneração ou perversão, já que a imagem de serenidade e de bondade associadas à velhice não combinam com a imagem de um sujeito desejante e sexuado” (GABBAY, 2004, p. 34).

Há diversos fatores que implicam a necessidade e urgência do olhar da psicologia para compreendermos a importância de romper as limitações e promover a inclusão da pessoa idosa nas discussões sobre sexualidade e suas nuances, viabilizando a valorização do corpo e das relações pessoais desses idosos, dando suporte nas questões de autoestima e de como esse sujeito se relaciona consigo mesmo, promovendo uma maior qualidade de vida. Nonato (2017) aponta também a criação de estratégias de enfrentamento e reelaboração da compreensão da sexualidade enquanto expressão do ser, que mesmo envelhecido, vivencia desejos e possui direito à afetividade e ao bem-estar que a sexualidade ativa e o sexo proporcionam.

O tempo não dessexualiza a pessoa idosa, uma vez que a sexualidade está presente em todas as fases da vida, percorre “um caminho de faz e refaz, um caminho instável, em constante processo de transformação, assim como as pessoas, pois é parte indissociável delas” (PIRES, 2006, p. 2).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A revisão bibliográfica de literatura, normalmente realizada através de pesquisas e discussões de outros autores, foi desenvolvida neste estudo nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. As bases de dados elencadas foram escolhidas por serem consideradas bases de dados virtuais de referência para publicações de trabalhos acadêmicos. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa nessas bases foram “sexualidade” e “velhice”. Optou-se por não delimitar na busca o período de publicação para não haver o risco de excluir estudos importantes em virtude apenas da data de sua divulgação. Foram incluídos todos os trabalhos publicados até agosto de 2021, quando a busca foi realizada. Foram encontrados inicialmente 17 artigos, dos quais foram descartados 4, sendo três por não conter uma contextualização acerca do tema escolhido e um por não estar disponível na íntegra.

4 RESULTADOS

Para a construção deste trabalho, diversos autores contribuíram de forma enriquecedora com suas perspectivas acerca do tema. Segue abaixo a tabela 1 contemplando aqueles que foram usados no decorrer da discussão:

Tabela 1 - Dados dos artigos utilizados para a elaboração deste trabalho.

Autores	Ano	Tipo de produção	Título	Contribuição para o TCC
ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L.	2008	Artigo	Amor e sexualidade na velhice, direito nem sempre respeitado	Tabus no que diz respeito à sexualidade na velhice.
ARAÚJO, A. C. F.	2016	Artigo	Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos	Constatar preconceitos sobre a sexualidade dos idosos por parte dos jovens e familiares.
ARAÚJO, L. F.; CARLOS, K. P. T.	2018	Artigo	Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT	Impactos que as alterações fisiológicas causam sobre a sexualidade na velhice e os tabus relacionados aos idosos LGBT.
ÁVILA, A. H.; GUERRA, M.; MENESES, M. P. R.	2007	Artigo	Se o velho é outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice	Identificar como o idoso se percebe nesta fase do desenvolvimento.
MELO, H. M. A. <i>et al.</i>	2012	Artigo	O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos: um estudo sobre a percepção desta doença	Expandindo alguns preconceitos acerca do desejo sexual na velhice.

NONATO, A. A. M. P. L.	2017	Artigo	“Pisando em ovos”: dificuldades sociais para falar sobre a sexualidade na velhice	Importância do olhar da psicologia nas discussões sociais sobre sexualidade da pessoa idosa.
OLIVEIRA, V.; MEDEIROS, M.	2002	Artigo	Sexualidade na Velhice	Compreender como ocorre a sexualidade na velhice.
ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M.	2015	Artigo	Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade	Considerar a sexualidade na velhice e apresentar estatísticas sobre idosos que não aprovam relações homossexuais na velhice.
ROWE, J. W.; KAHN, R. L.	1987	Artigo	<i>Human aging: usual and successful</i>	Constatação de alguns fatores que contribuem para o aumento da expectativa média de vida.
SANTOS, S. S. C.	2010	Artigo	Concepções teórico-filosóficas sobre o envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica	Analisar os impactos em caráter social, psicológico, biológico e espiritual no processo de envelhecimento.
SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G.	2007	Artigo	A Velhice: algumas considerações teóricas e conceituais	Expressar o conceito de velhice.
SOUTO, A. L.	2017	Artigo	Aspectos culturais da sexualidade humana	Entender a sexualidade como um conceito mais amplo, não se resumindo apenas em ato sexual.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A.	2016	Artigo	A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência	Compreender as mudanças biológicas do Idoso.
---	------	--------	--	--

Fonte: As autoras.

5 DISCUSSÃO

Tendo em vista que, segundo Souto (2018), a sexualidade é vivida e expressada mediante os pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos, a sua influência na cultura vai se referir através dos fatores biológicos, psicológicos, culturais, religiosos e espirituais. A cultura é mutável ao longo do tempo e as configurações dos costumes são atualizadas ao decorrer de cada geração por se tratarem de conjuntos de tradições, crenças e valores de um determinado grupo social. Logo, a sexualidade vai ser moldada nesse sentido, visto que atualmente a relação da sociedade e dos indivíduos com a sexualidade humana está sofrendo grandes mudanças por influência da mídia, do marketing, da globalização e dos conhecimentos científicos.

Percorrendo neste sentido, Araújo e Carlos (2018) se empenharam em desmistificar alguns preconceitos em torno da sexualidade na velhice, uma vez que os autores esclarecem que a sexualidade não se resume apenas ao ato sexual em si, mas se trata de um misto de prazer, cumplicidade e amor entre duas pessoas, ou mais, como forma de conhecimento do seu corpo e do outro. Portanto, a depender da forma como a velhice é encarada e das alterações que ela acarreta nos diversos aspectos da vida, o sexo nessa fase também pode proporcionar liberdade e promover prazer.

Dando seguimento a essa discussão, Rozendo e Alves (2015) acrescentam que, apesar da prática sexual entre idosos ser bastante comum, ainda existem discriminações e tabus que impedem que os idosos busquem realizações sexuais de maneira mais plena na atualidade. Retratando outras problemáticas acerca desse tema, os autores Vieira, Coutinho e Saraiva (2016) enfatizaram que outros tabus sociais acerca da sexualidade do idoso se devem ao fato que, costumeiramente, as pessoas tendem a olhar o idoso como assexuado e sem libido sexual, não existindo estímulos por parte dos meios de comunicação, que mostram uma visão pouco atrativa do processo de envelhecimento e de pessoas idosas.

Diante dessas circunstâncias, Melo *et al.* (2012) narram que, apesar desse estereótipo dominante de “pessoas idosas assexuadas”, um estudo sobre atividade sexual entre idosos mostra um percentual elevado de sujeitos com mais de 50 anos envolvidos em um ou mais relacionamentos sexuais, já que, desde que não haja a

ocorrência de processos patológicos severos, nada impede a continuidade da vida sexual de forma prazerosa. Lamentavelmente, Oliveira e Medeiros (2002) constataram que, de modo geral, nossa sociedade pode ser caracterizada como uma sociedade “gerontofóbica”, na qual os velhos que antigamente eram valorizados pelas suas experiências de vida, hoje são destituídos do seu papel social. A velhice se tornou sinônimo de perda e, conseqüentemente, no que se refere à sexualidade na velhice, virou motivo de piadas, sendo encarada como ridícula ou vista como “indecência” e não como uma manifestação de desejo.

De acordo com Nonato (2017), quando se fala de sexualidade, o lugar social destinado ao idoso é o da invisibilidade, é o não-lugar. A “invisibilidade” aludida aqui é no sentido simbólico, como se o idoso fosse assexuado, pois se presume que, na velhice, o sujeito perde a sensibilidade e as sensações ou se ele continuar manifestando a sexualidade ou o interesse pelo sexo, é considerado pervertido, tarado, assanhado e “sem-vergonha”.

Segundo Rowe e Kahn (1987), para uma sociedade conquistar um envelhecimento bem sucedido, existem três componentes: 1 - aumento da expectativa de vida e exercício de novos hábitos; 2 - diminuição da taxa de fecundidade; 3 - acesso à informação e cuidados. Hoje, o idoso se torna cada vez mais uma população muito numerosa. No entanto, mesmo com o aumento do envelhecimento populacional, a sexualidade ainda é vista como um tabu, pois a sociedade a trata de forma preconceituosa. Oliveira e Medeiros (2002) apontam uma imposição da sociedade sobre o idoso, no sentido de que este não possua mais desejos ou excitabilidade, quando este mesmo idoso já sofre com a construção e desconstrução da sua autoimagem devido às mudanças corpóreas e fisiológicas. Portanto, é possível afirmar que não se perde a capacidade de amar ou se envolver sexualmente por ser idoso, pois este não é assexual. Apenas existe a necessidade de uma reinvenção de novas formas para a prática.

Conforme a descrição de envelhecimento trazida por Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), na qual esse processo é entendido como natural, onde a maior visibilidade reside no atrativo físico do indivíduo, nas suas perdas e proximidade da morte, levanta-se a discussão sobre como viver a sexualidade nesta fase da vida já vista como fim. Dessa forma, todos estes aspectos são influenciados por vários fatores biológicos, psicológicos, sociais, espirituais, e não apenas físicos, que, como

diz Santos (2010), devem ser considerados e ponderados por sua total relevância e importância para uma vida saudável deste idoso.

Siqueira, Botelho e Coelho (2002) também definem a velhice como algo natural que traz para o ser humano problemas e limitações biológicas, econômicas e socioculturais. Seguindo esta informação, é possível afirmar a existência de fatores importantes e que podem contribuir para o envelhecimento da população. Logo, é necessário compreender que, devido ao envelhecimento, alguns hábitos são inseridos no cotidiano deste idoso.

Portanto, se o envelhecimento é considerado como processo natural da vida, como afirmam Ávila, Guerra e Menezes (2007), do mesmo modo que a infância e adolescência, supõe-se que as necessidades, desejos e prazeres acompanhem em todos estes ciclos, pois a proximidade do fim de uma vida não anula as questões afetivas e sexuais do indivíduo. A vivência é justamente marcada pela modificação corporal e física, mas nada que impeça ressignificação cognitiva e adaptativa deste indivíduo idoso. Em concordância com Ávila, Guerra e Menezes (2007), os autores Rozendo e Alves (2015) apontam que as mudanças no corpo são inevitáveis com o passar do tempo, porém, não necessariamente afetam a satisfação sexual do homem ou da mulher. Mesmo com todas as mudanças, os longevos podem ter uma vida sexual prolongada, podendo o desejo alimentar experiências prazerosas.

De outro modo, Araújo (2016) traz a sexualidade na terceira idade como uma fase de descobertas e aponta o preconceito como uma fonte para limitações dessas descobertas. Esta concepção vai de encontro aos preconceitos existentes no senso comum que, de certa forma, consideram a velhice como uma fase de ausência de vivências sociais e incapacidade funcional. No entanto, Almeida e Lourenço (2008) retratam que a imagem que a mídia faz do idoso também ajuda a fomentar o preconceito contra essas pessoas. Felizmente, a publicidade parece estar mudando essa mentalidade atualmente, mostrando os idosos como pessoas criativas, modernas e abertas aos relacionamentos, o que contribui para derrubar certas estereotipias.

Sobre a diversidade na sexualidade, Araújo e Carlos (2008) percebem um grande desafio para o idoso LGBTQIA+, visto que a velhice já é estigmatizada por si só e este público sofre duplo estigma: o agravo da idade e a sexualidade tida como desviante. Neste sentido, dizeres como “bicha velha”, “sapatão”, “coroa assanhado”,

“traveco” revelam a evidência do preconceito e as representações sociais da população sobre a velhice LGBTQIA+ repercutem em solidão, dificuldades e mitos que perpetuam na sociedade. De outro modo, Melo e Leal (2012) contribuem com um estudo que afirma que é a falta de informação a grande causa para anulação deste idoso e até para o aumento de infecções sexualmente transmissíveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foram discutidos os tabus sociais acerca da sexualidade na velhice com o intuito de desconstruir o idoso como um ser que transita em uma fase de declínio e perdas. É relevante um novo entendimento do que de fato é a sexualidade nesta fase do desenvolvimento humano, bem como é importante eliminar um paradigma imposto a pessoa idosa, pois a sexualidade é para todos e em todos os momentos e ciclos da vida, não sendo algo destinado apenas aos jovens. Logo, conclui-se que não se trata exclusivamente do ato sexual físico e sim da interação de sentimentos, emoções, relações interpessoais, afetos e tudo que lhes proporcionem satisfação e prazer, sendo necessária para a qualidade de vida e até mesmo na promoção da autonomia desse sujeito. Assim, a manutenção desses estigmas que taxam a sexualidade só como ato sexual refletem de forma negativa na vida dos idosos, fazendo com que os mesmos se sintam assexuados e não atraentes.

O processo de construção desse estudo se deu com a finalidade de voltar o olhar da psicologia para esses estereótipos a respeito da sexualidade da pessoa idosa, fazendo-se de suma importância mais debates para avaliação do conhecimento sobre o assunto, tal como desenvolvimentos de programas de saúde pública específicos para esta população, dedicando, da melhor forma, a elucidação das principais dúvidas relacionadas a este processo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice, direito nem sempre respeitado. **Revista brasileira de ciências e do envelhecimento humano (RBCEH)**. v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun. 2008.
- ARAÚJO, A. C. F. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 34-41, 2016.
- ARAÚJO, L. F.; CARLOS, K. P. T. Sexualidade na velhice um estudo sobre o envelhecimento LGBT. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 8, n. 1, p. 2018-237, 2018.
- ÁVILA, A. H.; GUERRA, M.; MENESES, M. P. R. Se o velho é outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. **Pensamento Psicológico**, v. 3, n. 8, p. 7-18, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad19.pdf>. Acesso em: 20/09/2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Censo Demográfico 2010. 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicisociaude/2009/indicisociaude.pdf>>. Acesso em: 20/09/2021.
- _____. Censo demográfico, 2018. Disponível em: <URL: <http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 03/10/2021.
- MELO, H. M. A; LEAL, M. C. C; MARQUES, A. P. O; MARINO, J. G. O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciênc. e Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p. 43-53, 2012.
- NONATO, Alice Alves Menezes Ponce de Leão. “**Pisando em ovos**”: **dificuldades sociais para falar sobre a sexualidade na velhice**, 2017. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/pisandoemovosdificuldadesdosassistentsociaisparafalarsobreasexualidadenavelhice.pdf>>. Acesso em: 27/09/2021.
- OLIVEIRA, V; PIPPI DE MEDEIROS, M. Sexualidade na Velhice. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia**, v. 3, n. 1, p. 165-180, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/864>>. Acesso em: 27/09/2021.
- ROZENDO, A. S; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.
- ROWE, J. W; KAHN, R.L. Human aging: usual and succesful. **Science**, v. 237, n. 4811, p.143-149, 1987.

SANTOS, S. S. C; Concepções teórico-filosóficas sobre o envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogerátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.6, 2010.

SIQUEIRA, R. L; BOTELHO, M. I. V; COELHO, F. M. G. A Velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. e Saúde coletiva**, v.3, n.4, p. 7-18 2007.

SOUTO, A. L. Aspectos culturais da sexualidade humana. **Kah Academy**, 2017. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/>. Acesso em: 20/09/2021.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência**, 2016. Scielo Brasil. Disponível em: < [SciELO - Brasil - A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência](#)>. Acesso em: 20/09/2021.